

Elogios dos especialistas

30/06/2009
Correio Braziliense

Especialistas ouvidos pelo Correio consideraram correta a atitude do Ministério da Saúde de mudar o protocolo de tratamento da nova gripe e, com isso, restringir o uso do medicamento fosfato de oseltamivir, conhecido como Tamiflu. Para eles, a medida deve poupar os estoques do governo e evitar que o vírus crie resistência ao tratamento. Ontem o laboratório Roche Holding AG, que fabrica o remédio, confirmou o primeiro caso de resistência do A H1N1 ao antiviral em uma pessoa infectada na Dinamarca.

Na sexta-feira, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, informou que o medicamento só será usado em pacientes com menos de dois anos, idosos, pessoas com baixa imunidade ou que sofrerem piora no quadro clínico nas 48 horas após os primeiros sintomas. Antes o remédio era ministrado em todas as suspeitas do novo vírus.

Para o infectologista Stefan Cunha Ujvari, o Brasil até demorou para adotar a mudança no protocolo de tratamento. Isso já estava em prática há mais tempo em outros países, como Estados Unidos e Canadá, quando se percebeu que o vírus não era tão grave, avalia o especialista. O uso indiscriminado pode até fortalecer o vírus, afirma o infectologista Artur Timerman.

Outra mudança do Ministério da Saúde, elogiada pelos especialistas, foi a confirmação de casos também pelo vínculo epidemiológico. Em escolas e empresas onde houver várias suspeitas da nova gripe, bastará o exame em uma pessoa para que a doença seja confirmada nas demais. É uma medida bem vinda para poupar os kits usados na identificação da doença, avalia o infectologista César Carranza.

O Ministério da Saúde confirmou ontem 625 casos de gripe A no país, dois casos a menos que o divulgado no boletim de domingo porque, segundo o órgão, houve um erro na contagem em Minas Gerais e no Paraná.